

Deborah Oliveira Gonzalez¹
Ana Manhani Cáceres¹
Ana Carolina Paiva Bento-Gaz¹
Debora Maria Befi-Lopes¹

Descritores

Linguagem infantil
Narracão
Desenvolvimento da linguagem
Fonoaudiologia
Transtornos do desenvolvimento da linguagem

Keywords

Child language
Narration
Language development
Speech, language and hearing sciences
Language development disorders

Endereço para correspondência:

Debora Maria Befi-Lopes
R. Cipotânea, 51, Cidade Universitária,
São Paulo (SP), Brasil, CEP: 05360-160.
E-mail: dmblopes@usp.br

Recebido em: 22/8/2011

Aceito em: 12/12/2011

A complexidade da narrativa interfere no uso de conjunções em crianças com distúrbio específico de linguagem

The complexity of narrative interferes in the use of conjunctions in children with specific language impairment

RESUMO

Objetivo: Verificar o uso de conjunções em narrativas e investigar a influência da complexidade dos estímulos sobre o tipo de conjunção utilizada, tanto em indivíduos com distúrbio específico de linguagem (DEL) quanto em sujeitos com desenvolvimento típico de linguagem. **Métodos:** Participaram da pesquisa 40 sujeitos (20 em desenvolvimento típico de linguagem e 20 com DEL), com idades variando entre 7 e 10 anos, pareados por faixa etária. Para obter as narrativas foram utilizadas 15 seqüências lógico-temporais de complexidade crescente, classificadas em mecânicas, comportamentais e intencionais, representadas por quatro cenas cada uma. As narrativas foram analisadas quanto à ocorrência e à classificação das conjunções. **Resultados:** Ambos os grupos utilizaram mais conjunções coordenativas do que subordinativas, com significativa redução do emprego de conjunções no discurso das crianças com DEL. A utilização das conjunções variou quanto ao tipo de narrativa, sendo que para as conjunções coordenativas, ambos os grupos diferiram apenas entre as narrativas intencionais e as comportamentais, com maior ocorrência nas comportamentais. Para as conjunções subordinativas, o desempenho das crianças em desenvolvimento normal não diferiu entre as narrativas, enquanto, no grupo com DEL nas intencionais houve menor ocorrência, diferindo das outras narrativas. **Conclusão:** Ambos os grupos apresentaram maior uso de conjunções coordenativas do que subordinativas, porém, os sujeitos em desenvolvimento normal apresentaram mais conjunções do que os indivíduos com DEL. A produção das crianças com DEL sofreu influência do estímulo, uma vez que em narrativas mais complexas houve menor uso de conjunções subordinativas.

ABSTRACT

Purpose: To verify the use of conjunctions in narratives, and to investigate the influence of stimuli's complexity over the type of conjunctions used by children with specific language impairment (SLI) and children with typical language development. **Methods:** Participants were 40 children (20 with typical language development and 20 with SLI) with ages between 7 and 10 years, paired by age range. Fifteen stories with increasing of complexity were used to obtain the narratives; stories were classified into mechanical, behavioral and intentional, and each of them was represented by four scenes. Narratives were analyzed according to occurrence and classification of conjunctions. **Results:** Both groups used more coordinative than subordinate conjunctions, with significant decrease in the use of conjunctions in the discourse of SLI children. The use of conjunctions varied according to the type of narrative: for coordinative conjunctions, both groups differed only between intentional and behavioral narratives, with higher occurrence in behavioral ones; for subordinate conjunctions, typically developing children's performance did not show differences between narratives, while SLI children presented fewer occurrences in intentional narratives, which was different from other narratives. **Conclusion:** Both groups used more coordinative than subordinate conjunctions; however, typically developing children presented more conjunctions than SLI children. The production of children with SLI was influenced by stimulus, since more complex narratives has less use of subordinate conjunctions.

Trabalho realizado no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Desenvolvimento da Linguagem e suas Alterações, Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(1) Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Não

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem envolve a integração dos sistemas fonológico, semântico, pragmático e morfosintático, além de outras habilidades linguísticas e não-linguísticas. Um dos aspectos mais críticos neste processo é o domínio da morfossintaxe, pois compreende a utilização ordenada dos elementos linguísticos necessários à construção de frases⁽¹⁻⁵⁾.

A análise do desempenho gramatical pode ser empreendida por meio da produção de narrativas, pois esta é uma tarefa que envolve condições reais de competição entre aspectos cognitivos, linguísticos e interacionais^(6,7).

No início do desenvolvimento normal de linguagem a criança apresenta frases que são construídas de forma simples, para posteriormente ser capaz de usar orações coordenativas e, mais tarde, subordinativas⁽⁸⁾.

Dos elementos gramaticais, as conjunções são responsáveis por conectar orações ou termos de mesma função sintática, o que irá desencadear relações de dependência ou coordenação. Na língua portuguesa elas são divididas em coordenativas – responsáveis por interligar orações ou termos do mesmo nível sintático – e subordinativas – caracterizadas por ligarem elementos de níveis sintáticos diferentes, sendo que uma das orações será membro sintático da outra⁽⁹⁾.

No processo de aquisição da linguagem, primeiro surgem as conjunções aditivas, e posteriormente surgem aquelas que expressam relações temporais, causais e ideias contrárias, sendo que aos três anos de idade a criança já as utiliza de forma flexível⁽⁸⁾.

Todavia, nos indivíduos com distúrbio específico de linguagem (DEL), distúrbio primário da aquisição da linguagem^(10,11), uma das características marcantes é a grande dificuldade na aprendizagem e no armazenamento de palavras de classe fechada – aquelas que apresentam significado apenas em contexto frasal, como as conjunções^(8,12,13). Além disso, quando comparados a seus pares cronológicos sem alteração de linguagem, o comprometimento da morfossintaxe é acentuado com prejuízo da elaboração discursiva^(1,8,11,14). Isso ocorre, pois suas narrativas são caracterizadas por sentenças sintaticamente menos complexas, pelo uso restrito e com erros relacionados aos elementos gramaticais, baixo número de episódios completos e falhas na coesão⁽¹⁵⁻²⁰⁾.

Em pré-escolares, a classe de palavras que melhor diferencia aquelas em desenvolvimento normal de linguagem daquelas com DEL é a conjunção, que independente do tipo, é sempre mais escassa nas produções orais das crianças⁽⁸⁾. Tal situação, provavelmente se justifica pelo fato de que o uso de conjunções envolve não apenas a compreensão de regras sintáticas, mas também a organização de ideias e o estabelecimento de relações temporais e causais⁽⁸⁾.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi verificar o uso de conjunções em narrativas e investigar a influência da complexidade dos estímulos sobre o tipo de conjunção utilizada, tanto em indivíduos com distúrbio específico de linguagem (DEL) quanto em sujeitos com desenvolvimento típico de linguagem.

MÉTODOS

Esta pesquisa e seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram aprovados pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CAPPesq), sob número 0666/07.

Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa foram divididos em Grupo Controle (GC) (20 sujeitos em desenvolvimento típico de linguagem) e Grupo Pesquisa (GP) (20 sujeitos diagnosticados com DEL). Cada grupo foi composto por cinco sujeitos pareados em cada faixa etária, variando entre 7 anos e 10 anos e 11 meses.

Os critérios de inclusão do Grupo Controle envolveram: ausência de queixa ou de tratamento fonoaudiológico anterior; bom padrão comunicativo e desempenho escolar satisfatório segundo as professoras, além de desempenho adequado em provas de fonologia⁽²¹⁾, escrita e de consciência fonológica⁽²²⁾.

Já para o Grupo Pesquisa, os sujeitos deveriam estar em atendimento fonoaudiológico semanal e ter diagnóstico de DEL, baseado nos critérios diagnósticos internacionais – déficit exclusivamente linguístico e quociente intelectual (QI) dentro da normalidade. Para tal diagnóstico a criança deveria apresentar resultados abaixo do esperado em pelo menos dois testes padronizados de linguagem, da bateria de avaliação de linguagem infantil ABFW⁽²³⁾ e da avaliação da extensão média do enunciado⁽⁸⁾.

O tempo mínimo de terapia fonoaudiológica dos sujeitos do grupo pesquisa era de seis meses e a média era de três anos. Vale ressaltar que aqueles com 9 e 10 anos estavam em terapia há mais tempo, pois estes sujeitos possuíam maior comprometimento linguístico.

Procedimento

Para a coleta de dados foi utilizada uma série de 15 histórias, representadas por figuras, compostas por quatro cenas cada. As histórias foram classificadas segundo as relações envolvidas entre as personagens e sua complexidade foi gradualmente aumentada^(24,25):

- Mecânica I: objetos interagindo casualmente, uns com os outros;
- Mecânica II: pessoas e objetos atuando casualmente uns com os outros;
- Comportamental I: uma pessoa atuando em situações rotineiras, que não requerem atribuição de estados mentais;
- Comportamental II: pessoa atuando em situações sociais rotineiras, envolvendo mais de uma pessoa, que não requerem atribuição de estados mentais;
- Intencional: pessoa atuando em atividades diárias que requerem atribuição de estados mentais.

Durante a interação com cada sujeito, uma das pesquisadoras explicou que a sequência de quatro figuras compunha uma história. A primeira figura era apresentada e sua cena era identificada e, a partir da compreensão de todos os elementos

Tabela 1. Comparação entre os grupos pesquisa e controle quanto à produção de conjunções

Conjunção	Grupo	Mínimo	Máximo	Média	DP	Erro-padrão	Valor de t	Valor de p
Total	Pesquisa	6	46	26,90	11,406	2,55	-2,594	0,016*
	Controle	16	156	46,15	31,171	6,97		
Coord	Pesquisa	5	42	22,70	10,219	0,78	-2,276	0,029*
	Controle	14	100	33,40	18,372	3,06		
Sub	Pesquisa	0	12	4,20	3,518	2,28	-2,700	0,013*
	Controle	2	56	12,75	13,719	4,11		

* Valores significativos (p≤0,05) – Teste-t independente

Legenda: Coord = conjunções coordenativas; Sub = conjunções subordinativas; DP = desvio-padrão

constituintes, as outras três figuras eram apresentadas desordenadas e a criança era solicitada a organizá-las de forma coerente. A seguir, o participante deveria narrar a história e esta era registrada em gravador digital. Este procedimento foi repetido para cada uma das 15 histórias, na mesma sequência, com todos os sujeitos.

Após a transcrição das amostras de fala, foi realizado o levantamento (quantitativo) das conjunções utilizadas pelas crianças dos dois grupos, por história e no total das 15 histórias. Posteriormente, as conjunções foram analisadas e classificadas em coordenativas ou subordinativas.

Análise dos dados

Para a análise estatística dos resultados foram utilizados os seguintes testes: teste-t pareado e independente, e análise de variância (ANOVA) para as comparações entre os grupos para cada uma das variáveis, supondo-se igualdade de variância e distribuição normal. Para as múltiplas comparações foi utilizado o teste de Tukey. O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

A análise da utilização média de conjunções entre os grupos revelou que ambos utilizaram mais conjunções coordenativas do que subordinativas, com significativa redução do emprego de conjunções no discurso das crianças com DEL (Tabelas 1 e 2).

A comparação entre o tipo de narrativa e a complexidade das conjunções utilizadas indicou que a utilização das conjunções variou quanto ao tipo de narrativa (Tabela 3 e Figura 1).

O desempenho de ambos os grupos nas conjunções coordenativas diferiu apenas entre as intencionais e as comportamentais, com maior ocorrência nas comportamentais (GC:

Tabela 2. Comparação da produção de conjunções coordenativas e subordinativas nos grupos

Grupo	Conjunções	Valor de t	Valor de p
Pesquisa	Coordenativas	8,131	<0,001*
	Subordinativas		
Controle	Coordenativas	10,337	<0,001*
	Subordinativas		

* Valores significativos (p≤0,05) – Teste-t pareado

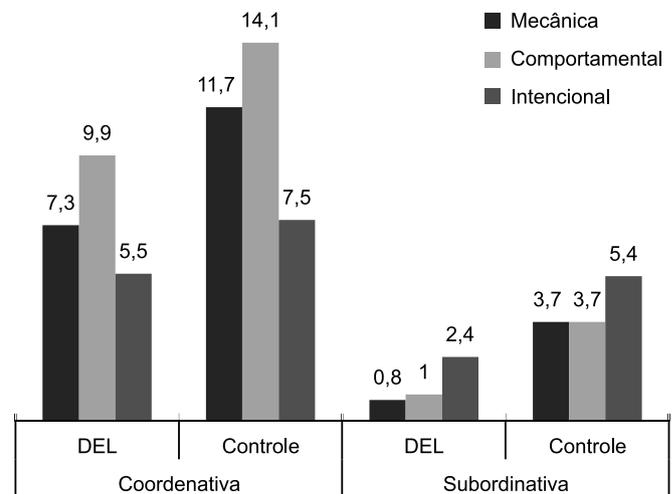


Figura 1. Comparação entre a média de ocorrência de cada tipo de conjunção, nos grupos e em cada tipo de narrativa

f=3,954, p=0,025; GP: f=5,855, p=0,005). Nas conjunções subordinativas, o desempenho das crianças em desenvolvimento normal não diferiu entre as narrativas, porém, no grupo com DEL houve diferença entre as mecânicas e as intencionais, e entre as comportamentais e intencionais, com menor ocorrência nas intencionais (f=6,189, p=0,004) (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação entre os tipos de conjunção nos grupos e por tipo de narrativa

Conjunções	Grupo	F	Valor de p	Tukey
Coordenativas	Pesquisa	5,855	0,005*	Mec = Comp; Mec = Inten; Inten ≠ Comp
	Controle	3,954	0,025*	Mec = Comp; Mec = Inten; Inten ≠ Comp
Subordinativas	Pesquisa	6,189	0,004*	Mec = Comp; Mec ≠ Inten; Inten ≠ Comp
	Controle	0,759	0,473	----

* Valores significativos (p≤0,05) – ANOVA

Legenda: Mec = narrativa tipo mecânica; Comp = narrativa tipo comportamental; Inten = narrativa tipo intencional

DISCUSSÃO

Ao verificar o uso de conjunções em narrativas, constatamos maior ocorrência de conjunções coordenativas, em prejuízo das subordinativas, em ambos os grupos. Tal predomínio pode ser facilmente compreendido, pois as coordenativas expressam pela linguagem relações mais simples entre eventos e orações⁽⁹⁾.

Nossos achados indicam que o uso de conjunções ainda está em evolução em crianças com até 10 anos de idade, evidenciando que o aprimoramento de aspectos mais refinados da linguagem oral se estende para além da fase de escolarização^(14,16).

A diferença de desempenho entre os grupos reforça que a produção de narrativas por crianças com DEL apresenta estruturas frasais simplificadas, ausência de marcadores temporais e redução de elementos que conferem coesão^(16,17). Este prejuízo pode ser justificado pela demanda cognitiva e linguística envolvida no emprego de conjunções, estar além de sua capacidade de processamento^(8,9,15). No caso das subordinadas, cujo uso requer maior domínio da língua, a escassa ocorrência no grupo com DEL é influenciada inclusive pelo comprometimento relacionado à compreensão de regras sintáticas da língua⁽⁸⁾.

A compreensão linguística decorre da habilidade que a criança deve ter para perceber as informações fornecidas pelos elementos de sua língua materna, como as redundâncias e regularidades. Assim, a compreensão de orações com estrutura frasal mais elaborada exige domínio desta habilidade, associado a recursos suficientes de memória operacional⁽²⁶⁾. É interessante notar que o prejuízo da memória e da compreensão no DEL pode favorecer que esta população tenha um acesso empobrecido aos estímulos linguísticos mais elaborados, o que reduz consideravelmente suas possibilidades de aprendizagem da linguagem, conforme propõe uma linha de pesquisas recente, que busca compreender o comprometimento gramatical do DEL, por meio do conhecimento probabilístico^(27,28).

Por sua vez, a influência da complexidade dos estímulos sobre o tipo de conjunção utilizada mostrou-se clara e mais proeminente no grupo com DEL. O uso de conjunções foi mais restrito nas narrativas mais complexas, porém, apenas no grupo em desenvolvimento normal este decréscimo foi acompanhado por um discreto aumento das subordinativas.

Como a produção de narrativas que atribuem intenções às personagens é uma tarefa com alto nível de abstração e elaboração linguística, o que consiste justamente em duas das principais dificuldades enfrentadas pelas crianças com DEL, seu desempenho inferior ao grupo em desenvolvimento normal pode ser compreendido^(8,15). Em contrapartida, é interessante notar que a escassez de frases mais complexas como as subordinadas, que requerem uso de conjunções, influencia a expressão do estado mental do personagem na produção narrativa, prejudicando o desempenho discursivo em situações cotidianas^(1,29). Portanto, para este grupo, o aumento da complexidade, gera uma sobrecarga no sistema linguístico que prejudica as habilidades narrativas, tendo influência da compreensão da linguagem e das dificuldades em organizar ideias e de expressar relações temporais e causais^(1,15-20). Notamos ainda que, com o aumento da idade, estas dificuldades persistem, visto que a percepção do mundo da criança com DEL é prejudicada pela

limitação linguística. Assim, por mais que as crianças mais velhas, em geral, já tenham sido submetidas a mais tempo de terapia fonoaudiológica, a prática clínica nos mostra que estas são as que possuem um quadro linguístico mais agravado, que compromete inclusive suas habilidades sociais⁽³⁰⁾.

Desta forma, o comprometimento observado no uso das conjunções por crianças com DEL aponta para as dificuldades conversacionais que esta população enfrenta em seu cotidiano. Tal fato ressalta a importância de esforços no processo terapêutico, para favorecer o desenvolvimento da competência social, que implica em benefícios nos aspectos sociais, acadêmicos e comportamentais.

Por fim, faz-se necessário mencionar que novos estudos com faixas etárias mais amplas, que permitam sua comparação, podem auxiliar, inclusive, na compreensão do impacto que o processo de escolarização traz ao uso de conjunções, o que ampliaria o conhecimento do desenvolvimento gramatical e das habilidades narrativas.

CONCLUSÃO

Quando comparado à população em desenvolvimento normal de linguagem, o grupo com DEL demonstra uso mais escasso de conjunções, com prejuízo associado ao aumento da complexidade das narrativas.

REFERÊNCIAS

1. Befi-Lopes DM, Bento AC, Perissinoto J. Narration of stories by children with specific language impairment. *Pró-Fono*. 2008;20(2):93-8.
2. Hage SR, Pereira MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. *Revista CEFAC*. 2006;8(4):419-28.
3. Schirmer C, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J Pediatr (Rio J)*. 2004;80(2 Supl):S95-S103.
4. Wertzner HF, Pagan LO, Galea DE, Papp AC. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007;12(1):41-7.
5. Hage SR, Resegue MM, de Viveiros DC, Pacheco EF. Analysis of the pragmatic abilities profile in normal preschool children. *Pró-Fono*. 2007;19(1):49-58.
6. Hesketh A. Grammatical performance of children with language disorder on structured elicitation and narrative tasks. *Clin Linguist Phon*. 2004;18(3):161-82.
7. Uccelli P. Emerging temporality: past tense and temporal/aspectual markers in Spanish-speaking children's intra-conversational narratives. *J Child Lang*. 2009;36(5):929-66.
8. Araujo K. Desempenho gramatical de criança em desenvolvimento normal e com distúrbio específico de linguagem. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
9. Bechara E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2a ed. ampl atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2010.
10. Fortunato-Tavares T, Rocha CN, de Andrade CR, Befi-Lopes DM, Schochat E, Hestvik A, et al. Linguistic and auditory temporal processing in children with specific language impairment. *Pró-Fono*. 2009;21(4):279-84.
11. Puglisi ML, Befi-Lopes DM, Takiuchi N. Utilização e compreensão de preposições por crianças com distúrbio específico de linguagem. *Pró-Fono*. 2005;17(3):331-44.
12. Befi-Lopes DM, Gândara JP, Felisbino FS. Categorização semântica e aquisição lexical: desempenho de crianças com alteração do desenvolvimento da linguagem. *Rev CEFAC*. 2006;8(2):155-61.

13. Barbosa M. *Língua e discurso: contribuição aos estudos semânticos-sintáticos*. 4ª ed. São Paulo: Plêiade; 1996.
14. Bento AC, Befi-Lopes DM. Story organization and narrative by school-age children with typical language development. *Pró-Fono*. 2010;22(4):503-8.
15. Marinellie SA. Complex syntax used by school-age children with specific language impairment (SLI) in child-adult conversation. *J Commun Disord*. 2004;37(6):517-33.
16. Nippold MA, Mansfield TC, Billow JL, Tomblin JB. Syntactic development in adolescents with a history of language impairments: a follow-up investigation. *Am J Speech Lang Pathol*. 2009;18(3):241-51.
17. Ukrainetz TA, Justice LM, Kaderavek JN, Eisenberg SL, Gillam RB, Harm HM. The development of expressive elaboration in fictional narratives. *J Speech Lang Hear Res*. 2005;48(6):1363-77.
18. Scott CM, Windsor J. General language performance measures in spoken and written narrative and expository discourse of school-age children with language learning disabilities. *J Speech Lang Hear Res*. 2000;43(2):324-39.
19. Greenhalgh KS, Strong CJ. Literate language features in spoken narratives of children with typical language and children with language impairments. *Lang Speech Hear Serv Sch*. 2001;32:114-25.
20. Norbury CF, Bishop DV. Narrative skills of children with communication impairments. *Int J Lang Commun Disord*. 2003;38(3):287-313.
21. Wertzner HF. Fonologia. In: de Andrade CR, Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF, editors. *ABFW - Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2ª ed rev ampl atual. Barueri: Pró-Fono; 2004. p. 5-32.
22. Andrade C, Befi-Lopes D, Fernandes F, Wertzner H. Manual de avaliação de linguagem do serviço de fonoaudiologia do Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa. São Paulo: Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa; 1997. p. 127.
23. de Andrade CR, Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF. *ABFW - Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2a ed rev ampl atual. Barueri: Pró-Fono; 2004.
24. Baron-Cohen S, Leslie A, Frith U. Mechanical, behavioural and intentional understanding of stories in autistic children. *Br J Dev Psychol*. 1986;4:113-25.
25. Perissinoto J. Avaliação fonoaudiológica da criança com autismo. In: Perissinoto J, editor. *Conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo*. São José dos Campos: Pulso; 2003. p. 45-55.
26. Bedore LM, Leonard LB. Grammatical morphology deficits in Spanish-speaking children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res*. 2001;44(4):905-24.
27. Waterfall HR, Sandbank B, Onnis L, Edelman S. An empirical generative framework for computational modeling of language acquisition. *J Child Lang*. 2010;37(3):671-703.
28. Hsu HJ, Bishop DV. Grammatical difficulties in children with specific language impairment: is learning deficient? *Hum Dev*. 2011;53(5):264-77.
29. Hale CM, Tager-Flusberg H. The influence of language on theory of mind: a training study. *Dev Sci*. 2003;6(3):346-59.
30. Befi-Lopes DM, de Paula EM. Habilidades de resolução de conflito e ocorrência de disfluências comuns em crianças em desenvolvimento normal de linguagem *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008;13(3):272-8.